



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

REGINA VICENTE DA SILVA PAULINO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA SALA
DE AULA**

**GUARABIRA-PB
2012**

REGINA VICENTE DA SILVA PAULINO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA SALA
DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marilene Carlos do Vale Melo.

GUARABIRA-PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

P328i Paulino, Regina Vicente da Silva

A importância da literatura infantil na sala de aula / Regina
Vicente da Silva Paulino. – Guarabira: UEPB, 2012.

17f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) –
Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Marilene Carlos do Vale Melo”.

1. Leitura 2. Literatura Infantil 3. Aprendizagem
I. Título.

22.ed. CDD 372.6

REGINA VICENTE DA SILVA PAULINO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em 27 de Junho de 2012.

Marilene Carlos do Vale Melo

Prof. Dr^a Marilene Carlos do Vale Melo - UEPB

Orientadora

CPF-070852904-63

José Haroldo Nazari Queiroga

Prof.^o Ms. José Haroldo Nazari Queiroga - UFPB

Examinador

CPF 086936684-04

Wanilda Lima Vidal de Lacerda

Prof.^a Dr^a Wanilda Lima Vidal de Lacerda - UEPB

Examinadora

CPF 025071614-34

GUARABIRA-PB
2012

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA

Regina Vicente da Silva Paulino

RESUMO

As abordagens sobre literatura infantil na sala de aula e como a mesma exerce um papel fundamental na formação do leitor crítico, é o que pretendemos neste, estudo. Ao mesmo tempo, apresentaremos de que forma o professor precisa formar leitores que vivenciem um mundo de construção e de conhecimentos através da leitura, ressaltamos o papel da escola e da família no processo evolutivo das crianças, dentro do mundo da literatura infantil. Usamos algumas sugestões de como se trabalhar, de forma adequada, um texto infantil com os alunos, para auxílio do aprendizado do aluno e sua motivação no ingresso à leitura. Para nortear nossas discussões, utilizamos no referencial teórico, autores como CUNHA (1999), CAVALCANTI (2009), LAJOLO (2008), MARTINS (20036), FREIRE (1982) entre outros.

Palavras-chaves: Literatura Infantil - Leitura - Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A palavra literatura tem como significado básico a arte de escrever. Sua origem vem do latim. De um modo geral, a literatura infantil também foi ressurgindo e despertando um novo mundo de sentimento, criatividade e valorização atribuídos à infância.

Segundo Lajolo e Zilbermam (1999), as primeiras obras publicadas, visando ao público infantil, apareceram na primeira metade do século XVIII. A partir daí, a literatura infantil foi tendo o reconhecimento dentro das condições e necessidade de que as crianças precisavam se apropriar para serem consideradas diferentes dos adultos. As histórias infantis criadas para esse público têm um significado simbólico, que envolve a capacidade de refletir sobre a importância desse universo das crianças, em vários aspectos, como o de iniciar-se no mundo da leitura.

No Brasil, a literatura infantil surgiu no final do século XIX, com as obras pedagógicas adaptadas de produções portuguesas, de caráter doutrinário, demonstrando a dependência das colônias. Depois surgiram textos mais voltados para o caráter recreativo, sem aquela finalidade de dar lições de moral ou instruir, mas, voltadas para despertar o interesse da criança.

Foi pensando nestas afirmativas que objetivamos este trabalho, para pensar na literatura infantil, como um degrau para que o aluno alcance bons caminhos no meio social, considerando que o bom desenvolvimento da escrita é consequência de boas leituras e que os

textos literários, além de oferecerem estes aportes, constituem uma fonte rica de descobertas de valores que podem ajudar a construir, de forma positiva, o senso crítico da criança. A adequação, nesta perspectiva, busca proporcionar ao educando, desde cedo, o contato com os livros. Esta vivência com livros infantis é um das maneiras favoráveis que despertará neles o gosto pela leitura literária. Os primeiros passos para uma leitura literária acontecem por meio da interação texto/leitor nas práticas escolares.

Muitos são os fatores indutivos no processo de introdução à leitura literária. Por isso, o professor precisa ter uma compreensão mais aprimorada acerca de como se processa todo envolvimento na leitura. Esse envolver é um processo evolutivo, que começa desde os primeiros contatos com os textos, até o início de uma leitura mais compreensiva.

A partir daí, este artigo se propõe a discutir a importância da literatura infantil na sala de aula, e de como ela pode ser uma ferramenta para os primeiros passos da leitura, uma vez que este processo é muito relevante, no que se refere ao desenvolvimento da criança, pois é fundamental que se assegure ao aluno, não só a apresentação de livros ou textos, mas, mostrar como será a leitura, a importância dela na sua vida para as práticas sociais e a sua vivência no meio delas.

Partindo desse pressuposto, o professor deve estar ciente de que além de propor atividades de leitura para a criança, ele deve ajudá-las mostrando todo o jogo lúdico que os textos literários trazem, como o quanto de aprendizado elas irão construir ao longo de todo processo de ensino-aprendizagem escolar. Assim, ele estará ajudando a criança a avançar cognitivamente.

Para ficarmos cientes de como é interessante a inserção da literatura infantil na sala de aula desde cedo, fizemos pesquisas bibliográficas para investigar seu uso, de forma adequada no currículo escolar.

Utilizamos como base teórica, autores, como Cavalcanti (2009), Lajolo (2008), Martins (2006), Freire (1982) Lajolo e Zilbermam (1999), entre outros. A partir desses autores, trataremos sobre o papel da escola, no resgate da leitura literária, como também, as competências que o professor precisa ter ao apresentar os textos para as crianças.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA

A literatura infantil, no processo educacional, vem apresentando grandes benefícios para a formação da criança, através do hábito de leitura. Desenvolve, na criança, a capacidade

de entender melhor o mundo, de criar mais senso crítico, mais facilidade para interpretar e narrar diversos textos, como também, critérios para o conhecimento da língua e grafia das palavras; oferece ao leitor/criança uma interação específica, no sentido de inserir sua subjetividade no texto.

Para Cavalcanti (2009, p.39), “[...] a literatura pode ser, para a criança, um aspecto para a expansão do seu ser [...] ampliando o universo mágico, transreal da criança para que esta se torne um adulto mais criativo, integrado e feliz.” Tudo isso pode ser iniciado na sala de aula, mediante a interação entre aluno e professor, porque, ao levar a literatura infantil para a sua aula, o professor estabelece uma convivência dialógica com o aluno, envolvendo sua cultura e sua própria realidade, penetrando um mundo onde os desejos são, basicamente, concretizáveis e redescobertos.

A literatura infantil é uma fonte saudável de alimento para imaginação infantil. Ela se apresenta como veículo criador e socializável da linguagem e dos valores que nos identificam. As crianças podem buscar, na literatura, uma maneira de manifestar seus sentimentos e conhecimentos, identificando-se com a leitura, pelo prazer que a literatura proporciona. Este é um processo dinâmico, que vai além do texto, como enfoca Martins (2003, p. 30), dizendo que a leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Sobre isso, Cavalcanti (2009) destaca:

Não basta que a escola promova o lúdico, a brincadeira e a leitura dentro de um clima de prazer. É fundamental que aprender a ler e a gostar de ler tenha um sentido na vida de cada um. Que o leitor se sinta identificado com o lido, que possa exercitar-se numa aprendizagem importante sobre o mundo, as pessoas, a natureza, as lutas, a dor e o amor. (p.79)

Partindo desse pressuposto, o professor pode ler tudo ou quase tudo na sala de aula, desde jornais, revistas, até o que a imaginação permitir. O importante é que essa diversidade de textos ofereça ao aluno oportunidades de construção de sentidos, a partir de suas vivências.

Neste sentido, entendemos que a literatura, na sala de aula, é uma aliada do professor. Influenciando, de maneira positiva, no processo de ensino-aprendizagem, ela propicia a exploração de inúmeras possibilidades educativas, voltadas para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, ao longo de seu aprendizado.

Sobre isso, afirma, ainda, Cavalcanti (2009, 31) que o professor possui muitos instrumentos para escolher os melhores caminhos para poder formar, no aluno, o gosto e o prazer pela leitura, e mesmo que encontre, nesse caminho, muitas possibilidades, ele terá

vários meios acessíveis para desencadear os inúmeros obstáculos e seguir em frente. Continua dizendo Cavalcanti que “ *Ensinar a ler significa muito mais do que instrumentalizar o sujeito para o exercício do código linguístico. Contar histórias para crianças vai muito além de diverti-las porque toca em questões essenciais da existência.* (p.44).

É preciso considerar que é na escola onde a criança começa os primeiros contatos com os livros e dá início aos primeiros passos para a leitura. A conquista do pequeno leitor se dar através de uma relação muito prazerosa com os textos oferecidos pela instituição escolar.

Através de histórias, a criança apresenta interesses e características diferentes, nos seus primeiros contatos com a leitura e, dependendo das circunstâncias que lhes cercam, tais como suas características individuais, surgem diferenças de interesses, de compreensão e capacidade de aproveitamento. Neste aspecto, Cunha (1999, p. 47) afirma que é importante que a criança tenha, pela a vida afora, a literatura como forma de enriquecimento. Acrescenta, ainda, que, a leitura exige um grau maior de consciência atenção, uma participação efetiva do recebedor/leitor. Nesta perspectiva, ela aponta:

Seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver, no aluno, formas ativas de lazer - aquelas que tornam o indivíduo crítico, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto. (p. 47)

São justamente essas particularidades da literatura infantil que determinam as relações a serem estabelecidas entre as crianças e os livros infantis. A existência das histórias contadas pressupõe a necessidade de se ler, uma vez que é através da leitura que se estabelece uma relação com o mundo, considerando que os textos literários são muito eficientes neste sentido. Cabe ao professor refletir sobre as melhores escolhas dos livros infantis, e de como apresentá-los para as crianças, com objetivos de ajudar no seu desenvolvimento de leitura.

Quando a criança tem acesso aos livros e histórias infantis, de maneira espontânea, sem aquela obrigação, a leitura se torna algo muito mais produtivo e agradável. É imprescindível que os textos literários cheguem às mãos da criança com intenções educativas, permeados pelo mediador, pois, quando há esse envolvimento texto/aluno/mediador, certamente a capacidade de compreensão será desenvolvida com sucesso. Sobre isto, Lajolo (2008, p. 106) afirma que no contexto de um projeto de educação democrática vem à frente a habilidade de leitura (...) e a leitura literária é fundamental. Segundo a autora:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam a diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute,

simbolicamente seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso, a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, torna-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ter muitos.) (p. 106)

É através da leitura que a criança faz a internalização das informações e por meio delas, adquirem a habilidade de ver as coisas com novos significados, novas perspectivas, além do que, a leitura é uma forma das crianças se apropriarem da realidade, na qual estão condicionadas. Mediante a estas afirmativas, o professor precisa ter uma conscientização dessa importância, principalmente na base da formação dos futuros leitores que se inicia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando que, independente do tipo de leitura, ela apresenta uma relação com o real, despertando, também, o imaginário, a criatividade, realçando, ainda, que a literatura é mediadora entre cada ser humano, facilitando a comunicação entre todos.

Para Cavalcanti (2009, p. 31), cada vez que ensinamos uma criança a ler, estamos em sintonia com a descoberta do novo. Então, à medida que a criança cresce, seu pequeno universo de códigos vai se tornando mais complexo, até que este consiga alcançar a maturidade das palavras.

Atenta a estas questões, Cavalcanti (2009 p. 31) destaca que a *criança, iniciada no mundo da leitura, é alguém que pode ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do símbolo, construir, para si, uma realidade mais carregada de sentido. Lê onde e quando mais lhe convém, no ritmo que mais lhe agrada, podendo interrompê-la, reler ou parar para refletir, a seu bel-prazer. Lê o que, quando, onde e como bem entender. Essa flexibilidade garante o interesse contínuo pela leitura, tanto em relação à educação quanto ao entretenimento.*

Sendo assim, as histórias infantis podem ser trabalhadas na formação moral, social e literária, estabelecendo uma relação entre o “segundo mundo”, o qual todas as crianças apresentam em seus momentos particulares. A criança que tem um bom conhecimento na área da literatura infantil, isto é, que tem o hábito de ouvir histórias contadas pelos pais ou por seus professores, ela começa a dar início a um processo de leitura, e de aprendizagem.

Mediante os estímulos dados para que a criança cresça no mundo da leitura, o educador deverá adotar, em suas aulas, atividades que favorecem o ler e o escrever, visando, dessa maneira, aproximar, cada vez mais o aluno no hábito de ler e de construir seus próprios textos. Para isso, o professor pode utilizar uma metodologia mais significativa, fazendo com que as aulas de leitura sejam mais dinâmicas e convidativas.

Para Santos (2010 - p23) o ensino de leitura e escrita na educação infantil é dado como um primeiro contato das crianças com os símbolos formais e acrescenta que elas,

Estão nos primeiros passos para decodificar os códigos escritos. “Para que elas tenham contato com a leitura e a produção de texto, um dos caminhos é a” Hora da História ‘’, que traz noção de texto e aguça a imaginação. [...] colocando em foco, leitura, letramento e expressão de opiniões. (p 23)

Para isto, é preciso que o professor busque estratégias que oportunizem, aos alunos, o desenvolvimento da autonomia para a leitura, a interpretação e produção de textos, possibilitando e incentivando a participação dos mesmos em todas as atividades abordadas, durante o período em que estiverem em sala de aula e, assim, promovendo uma aprendizagem mútua. Considerando estes aspectos, Freire (2002, p. 25) afirma que não há docência sem discência, quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender. A partir daí, entendemos que existe um elo entre o texto, leitor e professor, entrelaçados no mundo da literatura, uma vez que a mesma possui uma capacidade intensa de despertar imagens. Por isso, acreditamos que o convite para o mundo da leitura deve acontecer de forma integrada.

É de grande valia que o professor analise e veja a melhor maneira de seduzir o leitor infantil para o mundo dos textos literários e que isto seja feito com muita pertinência e sensibilidade, porque tudo isso servirá para a criança crescer na sociedade.

Nesta linha de pensamento Cavalcanti (2009) destaca:

[...] esperamos que a entrada no mundo da leitura seja sempre realizada num clima de muita entrega e busca pela transformação. Cada educador tem nas mãos uma varinha de condão, e por mais difícil que seja sensibilizar para a leitura, não podemos perder de vista o nosso propósito de não deixar morrer a nossa tradição e cultura, portanto as histórias que falam do que somos e podemos ser. (p.85)

O essencial é não perder de vista esses enlaces entre texto e leitor, no mundo literário, uma vez que, é a partir daí que nascerá o prazer e a consciência da importância da leitura na vida de cada pessoa.

Assim, como seria o processo de uma boa leitura infantil na sala de aula? Eis aqui algumas das principais etapas para o desenvolvimento da leitura, com sucesso para as crianças:

1º Passo: Escolher a história. É importante a escolha da história, porque daí é possível se observar o interesse dos ouvintes / alunos.

2º Passo: Apresentar e ler a história para os alunos, dando-lhes oportunidades para que possam ler individualmente.

3º Passo: **Convidar para narrar.** Depois de lida a história individualmente, os alunos serão convidados a narrar, a seu modo, a história, cada um em folha de papel com suas próprias palavras. Para aquela, que ainda não tem o domínio da escrita, poderá usar a oralidade.

A partir dessas sugestões, o pequeno leitor tende a dar mais importância ao texto lido e às particularidades, por exemplo, identificando os personagens centrais, entre outros.

Os livros infantis são os primeiros passos para que a criança se envolva no mundo da leitura, onde os sonhos, as fantasias e a imaginação, podem se misturar numa realidade única, e levam leitores à vivência de personagens de histórias contadas ou lidas, fixando, desse modo, situações da realidade. Para Cavalcanti (2009, p. 27) a literatura é uma porta aberta para a construção de um sujeito mais sensível. Daí, afirma que:

O importante é que se repense no lugar da Literatura, seja por meio da divulgação oral ou escrita, como espaço próprio para que se recrie novas sensibilidades. Tanto a narração de histórias por meio da oralidade, como pela escrita, podem facilitar a emergência de uma criança mais conhecedora de si e de outro, plenamente capaz de se reconhecer nos textos, como também criar universos a partir das portas que se abrem durante a escuta / leitura (p.32)

Desde a infância, a criança, no seu processo de conhecimento evolutivo, começa a ingressar no campo da linguagem. Desse modo, ela apresenta interesses diferentes e características individuais, quando tem seus primeiros contatos com os livros, como afirma Góes (1991).

É evidente que, dependendo das circunstâncias que cercam o leitor, tais como suas características individuais (escolaridade, região, estímulos recebidos, acesso ou não aos livros, ambiente familiar, tipos de personalidade etc.), teremos diferença de interesses, de compreensão e capacidade de aproveitamento. (p.32)

São muitas as narrativas destinadas especialmente para o público infantil. Cada uma traz consigo suas características e objetivos específicos para as séries determinadas, isto porque a transição da criança, em relação ao livro infantil, se dá em diferentes fases de leitura, em decorrência da idade. Por exemplo: livros sem texto, contendo somente ilustração, para as crianças de 2 a 6 anos, que preferem mais livros de gravuras ou de versinhos infantis; para as turmas de crianças ainda não alfabetizadas, livros com textos curtos, e ilustrações; para as crianças de 7 a 9 anos, alfabetizadas, costumam se interessar pelos livros dos contos de fadas. A partir dos 9 anos, as crianças iniciam, em sua vida, um mundo mais concreto e objetivo, para elas, livros com textos mais longos e algumas ilustrações. Nesta fase, as histórias

ambientais e fatuais são características importantes, porque, para a criança, as histórias não devem aparecer em descrições secas, mas, através de fatos e acontecimento vivos.

Neste sentido o, as narrativas do livro infantil, na sala de aula, têm um processo Influenciador na vida de cada criança, possibilitando, no desenvolvimento do seu aprendizado, momentos de descobertas e de integração no contexto social. O contato com várias narrativas de diversos gêneros transforma essas crianças em leitores conscientes, produtores de sentidos, o que as tornam crianças autônomas. A partir daí, elas poderão ler suas próprias histórias. Atenta a isto, Cunha (1999) aponta que: “[...] a reflexão e discussão dos problemas, que cercam a literatura infantil e a leitura constante e crítica da obra destinada à infância, possibilitarão uma atuação eficiente do educador nesse campo da leitura” (p.5)

E isso é muito pertinente, pois o professor precisa, realmente, aprofundar-se nas leituras de narrativas que serão apresentadas aos seus alunos.

Citamos alguns exemplos de textos que poderão ser lidos na sala, como exemplo o texto “O pote de melado”, de Eliardo França. É um texto simples e, segundo Cunha (1999, p.67), colabora para que a criança o leia sem dificuldades, porque as palavras, em geral, são monossílabos ou dissílabos e, há, ainda, uma repetição de sons, como as palavras, mas lembrando de que tal simplicidade, no entanto, não diminui o valor do texto.

Como podemos ver num trecho do texto:

O pote de melado

O gato falou:

- Vem, rato.

O rato falou:

- Vem pato:

O gato falou:

- Vamos comer melado. [...]

Então, a composição do texto com palavras dissílabas, facilita a leitura dos alunos. A repetição das palavras ajuda a criança a aprender cada vez mais, a desencadear uma leitura com fluência, e a repetição de sons ajuda na percepção de rimas que, na maioria dos poemas, existem. Observa-se que, no texto, há, apenas, duas palavras com três sílabas - *panela* e *melado* -, porém tais palavras são compostas de sílabas simples que não dificultam a leitura.

Outro aspecto que podemos destacar na leitura dos textos em sala de aula é a sequência de ações a que cada personagem está submetida, ações que criam certa curiosidade no desfecho da história, despertando, na criança, a vontade de ler e descobrir o produto final.

Outro exemplo, uma fábula. O professor pode aproveitar para falar das características das fábulas, textos curtos, com personagens animais que agem como seres humanos. Esse é um tipo de texto que pode ser levado para as turmas de 3º, 4º e 5º séries, para abordar questões de valores de amizade, confiança, sempre presentes na moral, característica da fábula. Sugerimos, por exemplo, a fábula “*O leão e rato*”, de Esopo. Durante a leitura, o professor pode fazer alusão aos valores morais contidos no texto. O destaque pode ser voltado para o personagem o leão, um animal muito feroz e grande, que não acreditou quando um simples ratinho, tão pequenino pudesse um dia lhe ajudar, mas o ratinho provou o contrário, quando soltou o leão preso numa armadilha colocada por caçadores. “[...] O rato, ouvindo seu rugido, se aproximou e roeu as cordas até deixá-lo livre. Então disse: *O senhor riu da ideia de que eu jamais seria capaz de ajudá-lo. Nunca esperava receber de mim qualquer favor em troca do seu!*” A partir daí, o professor mostrará que assim acontece com as pessoas, quando, muitas vezes, subestimam a inteligência dos outros.

Outras fábulas podem ser trabalhadas em sala de aula, sempre ressaltando os valores, os exemplos de vida ali contidos. Merecem destaque, também, a leitura de narrativas que falam de liberdade, amizade, sinceridade, amor, humildade, dentre outros valores, como o caso de “*O patinho que aprendeu a voar*”, de Rubens Alves. É uma história que fala da liberdade, da diferença, da amizade, da aprendizagem. Nesse caso, o professor, após ler a história para turma, deve falar, um pouco sobre a importância da liberdade, ressaltando que cada ser possui um querer próprio e, que isso, diz respeito à sua individualidade. O educador pode relacionar com outras histórias, como: as nuvens que desejam virar chuva, sabiás que querem cantar, as rosas querem perfumar... Assim, como cada um de nós deseja coisas diferentes. A turma, também, deve expor suas opiniões e dúvidas.

A dramatização é outra forma de trabalhar os textos literários em sala de aula no ensino fundamental. O conto “*Branca de Neves e os sete anões*”, adaptado para dramatização, por Maria Alice Moura Bessa, focará nas crianças o desejo de ler cada vez mais a história. A dramatização ajudará no desenvolvimento corporal e emocional. A narrativa, também, mostra a luta do bem contra o mal, quando, por várias vezes, a madrasta tenta matar Branca de Neves, como mostra o trecho a seguir, que põe em cena também a questão da inveja, um sentimento negativo.

Rainha:

- *Espelho meu, espelho meu, há alguém neste reino mais bela do que eu?*

Espelho:

- *Minha Rainha, só aqui entre nós: Branca de Neve é a mais bela.*

Rainha: (Fica verde de inveja e vermelha de raiva. Chama um caçador à sua presença)

-Leve Branca de Neve para a floresta e mate – a. Quero que me traga a capa da menina como prova.

Nesta narrativa, o professor poderá abordar, além destas questões que já foram mencionadas, outras de caráter didáticos, como a utilização do discurso direto ou indireto, a partir dos sinais de pontuação presentes no texto.

Para esta modalidade (dramatização de texto) como em outros textos, é importante que o professor apresente, também, as aspectos estruturais do texto como: a linguagem, os personagens, o tempo, o espaço, o narrador e ponto de vista. Faria (2008, p. 132) acrescenta que devemos levar em consideração, também, as formas e gêneros literários e até a intertextualidade, além da temática.

Atento a esses aspectos, Santos (2010, p.13) afirma que o letramento acontece quando a criança, desde cedo, vivencia práticas de leitura e escrita e as aplica na vida social. Santos acrescenta, ainda, que todos esses aspectos, cabe ao professor possibilitar meios para o contato do aluno com a leitura.

Merece destaque a leitura de poesia na sala de aula, um gênero pouco trabalhado. Segundo Bordini (1991, p. 9), a poesia infantil, historicamente segue três caminhos diferentes. A fase inicial, no século XVIII, enquanto gênero para crianças, com as mudanças ocorridas na noção de infância como estágio de formação para a vida, ou “*apropria criações folclóricas de origem camponesa, circulando desde a Idade Média*”; a outra via é a adaptação, através de cortes, de poemas clássicos, como “Os Lusíadas”, de Camões, ou “I-Juca Pirama”., de Gonçalves Dias, por exemplo.

Considerando a importância da poesia, Cunha (1999) afirma:

a poesia, é fruto da sensibilidade, e visa à emoção do leitor com sua pura beleza. Para levar os poemas à criança, seria ideal se a professora tivesse à mão os recursos adequados a cada um: música sugestiva, boa ilustração, [...], ou que seria capaz de motivar, prender o aluno ao poema: a leitura expressiva. A professora deve preparar cuidadosamente essa leitura. (p.75)

Muito agradável e verdadeiramente educativo é partir do poema para novas formas de expressão. Sob a sugestão do texto, os desenhos, as montagens, o coro falado, a tentativa de criação de novos poemas, são meios de desenvolver a criatividade da criança.

Além das propostas de leitura que foram mostrados, há outras práticas simples de trabalhos com textos na sala de aula, que podem ser desenvolvidas através de atividades em grupo, que promovem o lúdico.

Para exemplificar, apresentaremos algumas oficinas para que os professores possam trabalhar em sala de aula:

1. - Contar histórias – A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil.

- Roteiro das ações

a) ESCOLHER A HISTÓRIA: (*O Pequeno Rei*).

b) HORA DA HISTÓRIA: Contar a história do Pequeno Rei, colocando como personagens da história, os próprios alunos, citando nomes, fazendo indagações. **Resumo da História (O Pequeno Rei)** *“Havia um reino, que era governado por um rei solitário. Por ser sozinho, não tinha para quem passar o seu trono quando viesse a falecer. Já velho e cansado, teve uma ideia! Chamou todas as crianças da região para realizar uma tarefa. Começou distribuindo a cada criança uma semente e ordenou: - Aquela que conseguir me trazer a mais linda flor desta semente, será meu sucessor no reinado. Todas as crianças correram para cuidar da semente e virar flor. João passou por um enorme sufoco ao regar todos os dias com carinho e dedicação à semente e ela nada brotar. No dia marcado para apresentar as flores, chega João com maior tristeza e um vaso sem flor alguma. Todas as outras crianças com as flores mais belas do reino. O rei olhou para todas e determinou que o seu sucessor fosse o João, pois ele havia distribuído sementes secas que jamais poderiam brotar e o único que trouxe a verdade nas mãos seria aquele digno de governar seu povo.”*

c) LEITURA PARTICIPATIVA: Debate sobre a narrativa textual e a moral da história: “A verdade sempre aparece;”.

d) PRODUÇÃO TEXTUAL: através de imagem, solicitar aos alunos que ilustrem o texto, que produziram, a partir da leitura.

e) DESFECHO: concluir que todos produziram um bom texto, desenharam e pintaram com carinho e dedicação. Assim todos trabalharam com a verdade.

2. Oficina: texto da **Literatura de Cordel**

A oficina se propõe a trabalhar o desenvolvimento de textos populares como caminho para se chegar à compreensão do que literatura popular, suas características, inclusive mostrando a diferença entre esse tipo de literatura e a produção folclórica. A atividade pode

ser desenvolvida de forma prática e lúdica, de maneira coletiva, destacando a questão da linguagem coloquial, da composição dos versos, dentre outros aspectos.

Oficina:

- a) Forma-se grupos de dois alunos cada;
- b) Escolha do tema: Escolhe-se o tema para ser trabalhado coletivamente;
- c) Escolha dos folhetos que tratem do tema;
- d) Produção do texto “literatura de cordel” com o uso da linguagem coloquial.
- e) Correção dos textos, observando sempre a grafia.
- f) Leitura de cada texto, oralmente.
- g) Concluindo: confecção dos livrinhos e a exposição num varal.

Nesta oficina, os alunos poderão desenvolver a criatividade na ilustração dos textos produzidos, como também o melhoramento na escrita.

3. Oficina: Roda de leitura: Leitura de textos literários, discussão sobre a temática do texto e motivação da leitura em voz alta.

O professor seleciona os textos, prepara a sala em círculo e, junto com a turma, realiza leituras compartilhadas, onde cada um ler parte da história, de maneira que todos se envolvam no prazer de ler. Os momentos vividos em grupo são sempre muito significativos, pois despertam o sentimento de nos inserir no contexto coletivo.

4. Oficina: Ciranda de Poesia: Leitura de poesias com temas escolhidos pelos participantes das oficinas, tais como o dia das mães, dia das mulheres entre outros. Essa atividade tem por objetivo abrir espaço para a leitura de poesias na sala, e também incentivar o aluno na criação de pequenas poesias, a partir de temas sugeridos.

5. Oficina: Poesia infantil: brincadeira sonora

- a) Selecionar diferentes poemas infantis, dos mais engraçados aos mais sérios;
- b) Escrevê-los no quadro, para que todos leiam, individual ou coletivamente;
- c) Em seguida, o professor poderá organizar a leitura, que poderá ser em forma de jogral;
- d) Tomar como exemplo o poema *Ciranda das mariposas*, de Henriqueta Lisboa:

Vamos todos cirandar
 Ciranda de mariposas,
 Mariposas na vidraça
 São jóias, são brincos de ouro

Ai! Poesia de ouro translúcido
 Bailando em torno da lâmpada
 Ai! Fulgurantes espelhos
 Refletindo asas que dançam.

Estrelas são mariposas
 (faz tanto frio na rua!)
 Batem asas de esperança
 Contra as vidraças da lua.

Este poema pode ser trabalhado com os alunos do 9º ano. Durante a leitura, destacar uma das características da poesia, a equivalência dos vários níveis do discurso articulado: o arranjo de elementos sonoros encontra a ressonância das figuras de linguagem e construções gramaticais, tanto na disposição dos versos, como das estrofes. Note-se o rolar dos *rr* e *ll* e fonemas nasais nas duas primeiras estrofes. No plano morfossintático, veem-se o imperativo e a exclamação, contrastados com a declamação, que liga os dois versos da primeira estrofe com os quatro da terceira. O paralelismo exclamativo da segunda estrofe se iguala à poeira de ouro e as asas que dançam em torno das lâmpadas nos espelhos refulgentes. Os alunos podem sugerir outras equivalências.

O objetivo dessas oficinas com poesias e outras narrativas é fazer com que todos participem e apreciem o gosto pela leitura.

Segundo Martins(2003, p43) chama a atenção para um contato sensorial com o objeto livro, que, segundo ela, *revela "um prazer singular" na criança. Na leitura, por meio dos sentidos," a criança é atraída pela curiosidade, pelo formato, pelo manuseio fácil e pelas possibilidades emotivas que o livro pode conter".*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos e estratégias, aqui mencionados, mostram como a aplicação, de forma correta, da literatura infantil, na sala de aula, pode promover nas crianças o hábito de leitura. Por isso, é importante a implantação da literatura infantil nas escolas, desde os anos iniciais, porque, é nesse espaço que as crianças ampliam sua capacidade de compreensão, como também, de produção de textos orais e escritos.

Contudo, é necessário ressaltar que o contato da criança com a leitura deve ser constante, para despertar o gosto por este ato, tornando-se assim, um hábito, e não um momento oportuno. Neste sentido, a leitura na sala de aula, especialmente de textos literários,

utilizados de forma adequada e com objetivos, é um instrumento de suma importância na construção do desenvolvimento cognitivo do educando, instruindo para que ele desperte, cada vez mais, para o caminho de leitor, não só como ato de aprendizagem, mas também como uma atividade de muito prazer .

Assim, é pertinente ressaltar que o processo de encaminhamento para a literatura em sala de aula, requer conhecimento, também, do docente, de como apresentar os textos, sua importância e benefícios que podem trazer para o crescimento intelectual da criança.

Partindo desse aspecto, é imprescindível lembrar que a prática da leitura deve ser circular e infinita. É dessa forma que devemos nos empenhar, para que as nossas crianças cresçam com consciência de que ler é a abertura para o mundo; é se deleitar no prazer de diversos significados, tecidos a partir de palavras, para aprender que ler é entender o mundo.

Portanto, trabalhar diferentes textos em sala de aula é um processo que motivará os alunos a desempenhar o papel de futuros leitores.

Para tanto, as sugestões de práticas de leitura abordadas aqui e outras que poderão ser usadas, só terão êxito, se o professor for um mediador que instigue no aluno vontade de praticar a leitura.

É muito importante, também, que esse mediador, conheça bem as instâncias do livro literário, assim ele poderá perceber os argumentos e as muitas maneiras de ler um livro, atendendo sempre às expectativas e competências dos leitores.

É preciso, ainda, que as instituições escolares resgatem a dimensão lúdica e prazerosa da literatura infantil, e que as famílias, também, tenham consciência de que a leitura pode ser iniciada dentro de casa e continua na escola, porque, segundo Cavalcante (2009, p.78) *“ a escola de hoje não deve somente dar conta do estudante, mas também da família e de tudo aquilo que diz respeito à educação”*.

ABSTRACT

The approaches to children's literature in the classroom and how it plays a fundamental role in shaping the critical reader, this is what we want, study. At the same time, we present how the teacher needs to train readers to experience a world of construction and knowledge through reading, we highlight the role of school and family in the evolutionary process of children into the world of children's literature. We use some suggestions on how to work with, appropriately, a children's text with students to aid in student learning and motivation in joining the reading. To guide our discussions, we use the theoretical framework, authors such as CUNHA (1999), Cavalcanti (2009), Lajolo (2008), Martins (20,036), Freire (1982) among others

Keywords: Children's Literature - Read - Learning.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1991 Série Princípios, nº 97.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 18 Ed. São Paulo: Ática, 1999.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a Literatura Infantil na sala de aula**. 4 Ed. São Paulo. Contexto, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 6 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GOES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura infantil e juvenil**. 2 Ed. São Paulo. Pioneira. 1991.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 13 Ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. 6 Ed. São Paulo: Ática, 2008.

LAJOLO, Marisa. E ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 2 Ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, Tatiana Soares. **Leitura Interdisciplinar: relato de experiência**. V.1. Guarabira: Unilec, 2010.